

Centro: Saude

Curso: Odontologia

Título: AGENESIA DENTÁRIA EM PACIENTES DA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA DA FESJF E SUGESTIVA EVOLUÇÃO DAS ARCADAS DENTÁRIAS HUMANAS.

Autores: Guedes, D.L.L.

Email: celiohr@live.estacio.br

IES: FESJF

Palavra Chave: Agensia Evolução Hipodontia Oligodontia Anodontia

Resumo:

A agensia dentária (AD) caracteriza-se por ausência completa ou parcial de um órgão e seu primórdio embriológico podendo ser considerada como variação anatômica. A literatura sugere que esta característica, expressa por perda de estrutura anatômica e da função, representa um importante fator evolutivo tendendo a um aumento de ocorrência. Neste sentido, podemos observar a utilização de terminologias para descrever anomalias dentárias numéricas tais como: Oligodontia (poucos dentes); Anodontia (ausência completa de dentes); Hipodontia (ausência de um ou mais dentes). Trabalhos publicados, recentemente, mostram a ausência de determinados elementos dentários que por sua vez modificam consideravelmente a estética facial resultando em disfunção psicológica e ou motricial. A agensia dentária apresenta-se como uma anomalia de desenvolvimento bastante frequente. Pode ser evidenciada por meio de suspeita clínica e sua respectiva confirmação é feita por tomada radiográfica (panorâmica) que registra todo o complexo maxilo-mandibular numa única tomada, além das interações com o crânio e o desenvolvimento dentário do paciente. Vários fatores etiológicos são sugeridos na literatura. Estes incluem ruptura localizada do germe dentário, fatores hereditários, mudanças na evolução e associação com outras síndromes. Dentre os fatores etiológicos, determinantes da ausência congênita de dentes, destaca-se o fator hereditário constantemente associado à displasia ectodérmica. Artigos publicados associam a relação entre anodontia e alterações como displasia ectodérmica hereditária e Síndrome de Down. Além destes fatores, a sífilis estaria relacionada com ausência de dentes. Transtornos endócrinos, relacionados a fissuras palatinas, também foram associados a agensias. A oligodontia e anodontia geralmente estão associadas a outras síndromes sendo a displasia ectodérmica hipodróica a mais frequente. Este trabalho foi aprovado em processo seletivo de projeto de iniciação científica (PIC) na Faculdade Estácio de Sá campus Juiz de Fora (FESJF) para desenvolvimento em 2012.1 – 2012.2 e tem como principal objetivo o levantamento da incidência de AD em pacientes da Clínica Odontológica da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora (FESJF), localizada no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. A metodologia consiste na análise de odontogramas e respectivas tomadas radiográficas dos pacientes atendidos na clínica escola. O plano amostral será construído e as análises serão realizadas através do programa SPSS. Os dados, provisoriamente analisados referem-se a um total de 100 pacientes em acompanhamento na referida Clínica Odontológica da (FESJF) do ano de 2012. A princípio foram encontrados pacientes que possuem algum tipo de AD. As AD mais observadas foram as dos incisivos laterais e terceiros molares. Os pacientes mais afetados foram de maioria masculina. Não houve nenhuma desistência para o tratamento na Clínica. Pacientes com idade superior a 40 anos apresentaram mais elementos dentários em falta mesmo nem todos estes sendo devido à AD. Isto é, somados os dentes da maxila e mandíbula será obtido um total de 32 dentes, sendo assim na pesquisa com 100 pacientes se estipularia um total de 3.200 dentes. Ressaltamos que este projeto está em andamento devendo ser concluído até o final do segundo semestre de 2012. Preliminarmente concluímos que existem fortes evidências de um processo evolutivo da arcada dentária humana. Isto posto, percebemos a necessidade de descrever todo processo evolutivo da AD do homem desde os primórdios dos tempos. Este processo é de grande importância e pode contribuir para divulgação junto à comunidade em geral e principalmente aos alunos do curso de Odontologia.

